



ESTÁGIO EM ENSINO FUNDAMENTAL: A APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA NUMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR COM AS ARTES

Maria Janayna Pereira Nascimento 1, maria.janayna@aluno.uece.br; Francisca Jordânia Teixeira 2, Jordania.teixeira@aluno.uece.br; Maria Raquel Irineu 3, raquel.irineu@aluno.uece.br; Maria Zenilda Costa 4, maria.zenilda@uece.br.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo socializar as atividades do Estágio em Ensino Fundamental com as o ensino da leitura e escrita numa abordagem interdisciplinar com as artes em uma turma do 3º ano. A proposta surgiu com as observações das aulas de Arte no momento do diagnóstico. Tivemos a Base Nacional Comum Curricular, Pimenta e Lima (2004) e Soares (2009) como referencial norteador do projeto de estágio. Com a realização das regências e estudos teóricos, concluímos que é possível articular esses campos de conhecimento e promover uma aprendizagem lúdica e prazerosa.

Palavras-chave: Estágio em Ensino Fundamental; Ensino de Arte; Leitura e Escrita

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte do relato de experiência que foi construído no Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental, neste abordaremos especificamente as experiências vivenciadas ao longo das regências, que corresponde ao período em que tivemos a oportunidade de realizar o projeto elaborado a partir do diagnóstico construído pelas observações realizadas no primeiro momento do estágio. Realizamos nosso Estágio em uma Instituição Pública, pertencente à rede Municipal de ensino, a Escola Dr. Péricles Fernandes Teixeira que está localizada no estado do Ceará, na cidade de Itapipoca, no bairro Nova Aldeota. A escola funciona em tempo integral de 7:00 às 15:00 horas e recebe um total de 748 alunos distribuídos em 25 turmas do 1º ao 5º ano.



No decorrer das observações realizadas no momento do diagnóstico com olhar reflexivo sobre a turma do 3º ano do Ensino Fundamental, percebemos que a imaginação e a criatividade das crianças nas propostas de atividades na disciplina de Artes foram suficientemente exploradas. Essa percepção nos fez recordar uma das realidades vivenciadas na nossa trajetória escolar, onde o ensino de artes era associado apenas à pintura e ao desenho de um modo muito superficial. Mediante esse diagnóstico, buscamos explorar uma linguagem específica das artes com o seguinte objetivo geral: compreender como a relação interdisciplinar entre as artes visuais e a língua portuguesa contribui para a aprendizagem da leitura e escrita no terceiro ano do Ensino Fundamental.

Neste sentido, elaboramos o projeto de estágio tendo a Base Nacional Comum Curricular como documento norteador com ênfase na linguagem das Artes Visuais, que tem como objetos de conhecimento: contexto e práticas, elementos da linguagem, matrizes estéticas e culturais, materialidades, processo de criação e sistemas de linguagem.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Estágio é um componente curricular imprescindível na formação docente, pois possibilita ao estudante diversas aprendizagens, sendo eixo que articula a teoria com a prática. Pimenta e Lima (2004, p. 4) ressaltam que:

O estágio atividade curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, este sim objeto da práxis. Ou seja, é no trabalho docente do contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá.

Ou seja, a dinâmica do estágio vai além de uma imitação ou reprodução de uma prática, entretanto, sua construção é ampla e na observação da ação pedagógica o estagiário vai ampliando e problematizando a aprendizagem da docência situada em um determinado campo de atuação, nesse caso, a turma do 3º ano do Ensino Fundamental. O estágio como pesquisa possibilita aos estagiários e professores ampliarem seus olhares



sobre o contexto em que estão atuando. Para que isso ocorra é necessário analisar e refletir sobre a realidade da escola, planejar e buscar realizar as práticas educativas em diálogo com a realidade. O estágio como pesquisa compreende a observação das práticas dos professores, refletindo sobre os conhecimentos a serem ensinados, as metodologias utilizadas, se inspirando e buscando inovar, pensando em novas maneiras de trabalhar para construir a sua própria identidade docente (PIMENTA & LIMA, 2005).

A Arte é uma área de conhecimento e componente curricular que faz parte da Educação Básica, desse modo, é importante que seja explorada em suas diversas linguagens, uma vez que é de suma relevância para o desenvolvimento dos indivíduos. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

O componente curricular contribui ainda para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intelectual, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania. A arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas (BRASIL, 2018, p.193).

Isto é, a Arte é essa amplitude de conhecimentos que engloba as mais diversas culturas, permitindo o sujeito expressar suas vivências e refletir as contradições existentes por meio dos valores estéticos. Vale ressaltar que a arte e os textos estão por todos os lugares.

Neste sentido, o uso das habilidades de leitura e escrita se tornou algo imprescindível em nossa sociedade e para que a criança avance durante o seu processo de aquisição dessas habilidades, é necessário oferecê-la oportunidades variadas de aprendizagem, uma vez que “[...] passamos a enfrentar esta nova realidade social em que não basta saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e escrever, saber responder às exigências de leitura e escrita que a sociedade faz continuamente [...]” (SOARES, 2009, p. 20). O papel do professor, desse modo, é de suma importância, pois



ele atuará como agente facilitador do ensino e da aprendizagem ao conduzir e incentivar as crianças durante esse processo.

3. METODOLOGIA

Realizamos as regências de modo presencial, seguindo todos os protocolos sanitários estabelecidos pelo Ministério da Saúde, além de estarmos vacinadas contra a COVID-19. As duas regências aconteceram nos dias 23 e 25 de novembro de 2021, com duração de 1 hora, sempre supervisionado pela professora. No primeiro dia trabalhamos literatura de cordel, apresentando um cordel e explicando a estrutura do mesmo, também realizamos uma brincadeira com as crianças, a mímica. No segundo dia fizemos uma contação de história, “Bom dia todas as cores”, em seguida uma atividade que correspondia em representar em um desenho o que faz elas se sentirem bem e felizes, que coincidia com o contexto da história contada. Como recursos utilizamos palitoches, folhas sulfite, caneta, figuras, caixa de papelão, lápis de cores e caderno.

4. RESULTADOS

Na construção do projeto de estágio elaboramos um plano de atividades composto por cinco aulas. Toda esquematização do plano foi pensada para o ensino remoto. Entretanto, devido às aulas terem retornado para o ensino presencial e estava em proximidade com o encerramento do ano letivo, realizamos somente duas aulas, as quais tivemos que readaptar para as aulas presenciais. Então escolhemos dentre as cinco aulas duas que em nossa concepção fossem mais interativas e interessante para está desenvolvendo com as crianças.

No decorrer dessas duas aulas houve uma ótima participação das crianças. Elas interagiram com criatividade e realizaram todas as atividades propostas. Assim, compreendemos que os resultados foram positivos, tivemos momentos de aprendizagem, podemos vivenciar a docência em ação; interagir com as crianças e conhecer um pouco



da vivência escolar da turma. Desde o princípio, a escola nos recebeu bem e as professoras estiveram à disposição para compartilhar de seus saberes docentes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio é muito importante para a formação, já que durante a trajetória acadêmica é disposto aos alunos um embasamento teórico-prático pela ação conjunta entre teoria e prática, com o desenvolvendo de competências e habilidades, instigando o pensamento crítico- reflexivo acerca do aprimoramento das suas práticas, pela constituição de uma formação docente potencializada, permitindo a construção da identidade docente.

Entretanto, não se pode conceber o estágio como lugar da prática, mas interpretá-lo como um campo de pesquisa, com o exercício da prática reflexiva, proporcionando a aquisição e reconstrução de novos conhecimentos, o enriquecimento do fazer docente e a construção da identidade docente.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SOARES, Magda. Letramento em verbete: o que é letramento? *In*: SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. cap. 1, p. 15-23.